

Percepção subjetiva da criatividade na Dança Esportiva: perspectiva de árbitros e treinadores experientes¹

Subjective perception of creativity in Dance Sport in the judges' and experienced coaches' perspectives

TREVISAN PRTC, SCHWARTZ GM. Percepção subjetiva da criatividade na dança Esportiva: perspectiva de árbitros e treinadores experientes. *R. bras. Ci. e Mov* 2018;26(3):96-113.

RESUMO: Este estudo quali-quantitativo investigou o julgamento da criatividade, na visão de técnicos e árbitros de Dança Esportiva. A pesquisa exploratória foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada, aplicada individualmente a uma amostra intencional selecionada por conveniência, composta por seis árbitros e quatro técnicos de Dança Esportiva. Todos, ex-atletas da modalidade, ambos os sexos, com faixa etária entre 28 e 59 anos e experiência de três a 11 anos arbitrando em competições de Dança Esportiva, ou no treinamento de atletas para eventos competitivos no Brasil. A Análise de Conteúdo indicou que a criatividade depende de conhecimento, da habilidade para resolver problemas, assim como das formas diferenciadas utilizadas para se manifestar e expressar uma ideia envolvendo aspectos cognitivos e emocionais. Almejada por árbitros e técnicos da modalidade, a criatividade é uma capacidade percebida especialmente entre atletas de alto rendimento. O potencial criativo é importante para esses entrevistados, para que os atletas não apresentem performances iguais. Para eles, a dança requer expressividade, sendo a criatividade o que orienta esse desempenho, caso contrário, a dança seria descaracterizada. Para os técnicos, é o que vai diferenciar uma coreografia e para os árbitros, é o que pode subir a pontuação de um casal. A criatividade foi reconhecida, neste estudo, como uma forma diferente e inovadora para resolução de problemas e para imprimir aspectos artísticos e expressivos à Dança Esportiva. Na avaliação, isso é percebido subjetivamente, sendo dependente de acerto, bem como, de qualidades técnicas e rítmicas em harmonia. Devido à escassez de estudos a respeito, essa pesquisa salienta a necessidade de maior atenção por parte do meio acadêmico, pois vem sendo reconhecida como um esporte com potencial a ser inserido nas próximas olimpíadas e, portanto, tende a ganhar novos adeptos, podendo vir a desvelar outros aspectos relacionados à criatividade no âmbito esportivo.

Palavras-chave: Dança Esportiva; Criatividade; Esporte.

ABSTRACT: This qualitative and quantitative study investigated the judgment of creativity, in the Dance Sport coaches and judges' point of view. The exploratory research was conducted by semi-structured interview applied individually to an intentional sample selected by convenience, composed by 06 six judges and four coaches of Dance Sport. All of them were ex athletes of this sport, of both sexes, aged between 28 and 59 years and experience of three to 11 years arbitrating Dance Sport competitions or training athletes for Brazilian competitive events. The Content Analysis indicated that creativity depends on knowledge and on the ability to solve problems, as well as on the different forms used to express an idea involving cognitive and emotional aspects. Creativity is desired by GR judges and coaches and it is especially perceived among high-performance athletes. The creative potential is important for these interviewees in order to not to show the performance in the same way. For them, dance requires expressiveness and creativity is the guide of this performance, otherwise, the dance would be uncharacterized. For the coaches, it is what will differentiate the choreography and for the judges, it is what can increase the score of the couple. Creativity has been recognized in this study as a different and innovative way to solve a problem and to print the artistic and expressive aspects to Dance Sports. In the evaluation, creativity is subjectively perceived and depends on the accuracy as well as on the technical and rhythmic qualities in harmony. Due to the lack of studies in this regard, this research highlights the need for greater attention and new academic discussions, because this sport has been recognized for its potential to be inserted in the next Olympic Games and therefore, tends to achieve new fans and can reveal other aspects in sports scope.

Key Words: Dance Sport; Creativity; Sport.

Contato: Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan - priscilalel28@gmail.com

¹ O presente estudo é parte de Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Ciências da Motricidade, UNESP, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, campus Rio Claro: Trevisan PRTC. Criatividade motora na Dança Esportiva e na Ginástica Rítmica: percepção subjetiva de técnicos e árbitros. [Tese de Doutorado]. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista; 2016.

Priscila R. T. C. Trevisan¹
Gisele Maria Schwartz¹

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. LEL - Laboratório de Estudos do Lazer. Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Rio Claro, SP.

Recebido: 10/03/2017
Aceito: 18/05/2018

Introdução

A criatividade é uma capacidade amplamente almejada nas mais diversas esferas da vida em sociedade. Não raro, ser criativo é considerado essencial pelas possibilidades de o indivíduo pensar de maneiras diferentes e ser hábil em resolver problemas de forma eficiente e inovadora. Desta maneira, o estímulo ao desenvolvimento desta capacidade pode resultar em um diferencial nas *performances* apresentadas em competições esportivas, agregando valor estético e de beleza em um âmbito artístico, por potencializar o despertar de estados emocionais e sensibilizar. Na Educação, a criatividade se destaca como fator promotor de conhecimentos, possibilitando novas descobertas e aprendizagens.

A criatividade representa uma capacidade humana, a qual envolve reconstruir e transformar uma realidade de forma útil e adequada ao contexto e tem sido explorado como construto em diferentes áreas do conhecimento. De acordo com Torrance¹ criatividade envolve um processo que permite ao indivíduo identificar um problema, as lacunas no conhecimento e, a partir de então, buscar soluções ajustadas ao contexto, formular hipóteses a respeito, para, finalmente, chegar a um resultado. Para Amabile² um produto julgado como criativo deve ser novo e, ao mesmo tempo, aceito como útil e apropriado à situação. Na perspectiva de Tibeau³ transformar, produzir, questionar, expressar e comunicar ideias está associado a essa capacidade.

Csikszentmihalyi^{4,5} enfatiza que é imperativo pensar a dinâmica que se cria em torno do indivíduo, do domínio e do campo, os quais se influenciam mutuamente, quando se trata da temática criatividade. Dentro dessa visão, ainda que existam várias particularidades em torno de cada modalidade esportiva, pode-se considerar que o atleta criativo (o indivíduo), é aquele que possui características e tem domínio sobre determinadas técnicas, ou sobre os seus modos de fazer, o que o diferencia de outros atletas que, como ele, têm sua *performance* permeada por um saber fazer alicerçado por conhecimentos adquiridos pela prática de uma determinada modalidade esportiva, no caso, a Dança Esportiva (campo).

Fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração, são fundamentais para o pensamento criativo^{4,5,6}. Fluência: refere-se à capacidade de produzir grande quantidade de ideias, ações relevantes, consideradas válidas. Flexibilidade: produzir respostas ou ideias diferentes. Originalidade: destaca-se por apresentar as novidades, o que é incomum, o que é raro, é fora do padrão. Elaboração: composta pelos detalhes sobre o que compõe uma ação, a articulação de ideias, conhecimentos e ações que enriquecem um campo.

Além desses, indicadores como: emoção fantasia, movimento, perspectiva incomum, perspectiva interna, uso de contextos, combinação, extensão de limites e títulos expressivos, podem ser identificados como características criativas. Emoção: relaciona-se à expressão de sentimentos. Fantasia: a representação do imaginário. Movimento: a dinâmica das ações. Perspectiva Incomum: percepção de diferentes facetas. Perspectiva Interna: representação do que está oculto, mas é significativo. Uso de Contextos: preocupação com o ambiente. Combinação: a síntese de ideias. Extensão de Limites: a quebra das restrições existentes. Títulos Expressivos: ir além do que está descrito^{6,7}.

No que diz respeito às práticas corporais, a criatividade significa uma forma de pensar e agir, vivenciando o corpo em movimento, por meio da criação de novas formas para o indivíduo expressar sua subjetividade, o que permite buscar uma linguagem corporal própria e descobrir potencialidades. Trevisan⁸ destaca que, no esporte, os processos criativos são constituídos por arranjos de ideias que se transformam visando à resolução de um problema de uma forma nova, incomum e, portanto, se tornam arranjos inéditos, diferenciados e pouco convencionais.

Ainda que algumas ações no campo do esporte estejam subordinadas ao atendimento de códigos e regulamentos institucionalizados, a criatividade apresenta relevância, especialmente em tomadas de decisões, as quais podem influenciar o desempenho. Portanto, as práticas corporais esportivas, em um processo dialético, podem se mostrar favoráveis ao desenvolvimento da criatividade. O corpo se torna um meio de comunicar o que é criativo, um desdobramento que permeia a experiência ou o próprio treinamento do atleta, podendo ser responsáveis por êxitos, obtidos em competições.

De acordo com Trevisan⁸, na experiência esportiva, existem tomadas de decisão que podem ressignificar, a partir do uso da criatividade, o modo de utilização das habilidades, quando e quais habilidades devem ser utilizadas por aquele atleta. Para o atleta, associar o desenvolvimento do seu potencial criativo ao aprimoramento das suas qualidades técnicas, pode contribuir para que este indivíduo se torne mais hábil em superar limites⁹. No treinamento, para se alcançar qualidade, vários aspectos precisam ser redefinidos a todo instante e a criatividade pode ser um dos pilares, não só nessa reorganização, mas também, no resultado percebido pelos árbitros, podendo ser decisivo no momento da avaliação de uma *performance*.

Em se tratando de dançar, assim como em outras práticas corporais, ao representar o movimento como um saber

ou um conhecimento culturalmente apreendido, o movimento ganha sentidos e significados e é entendido como um meio para expressão e como linguagem corporal³. Segundo Barreto¹⁰, a dança é veículo de socialização e comunicação e pode representar uma forma de expressão artística, de expressão de sentimentos e de aquisição de conhecimentos, permitindo a liberação da imaginação e o desenvolvimento de novas estratégias de ação.

O foco deste estudo recai na Dança Esportiva, a qual representa a forma competitiva da Dança de Salão. Como esporte, ela obedece a regras e regulamentos estabelecidos pela *International Dance Sport Federation* (IDSF), órgão instituído em 1930, na Inglaterra e que, a partir de 2011, passou a ser denominada *World Dance Sport Federation* (WDSF)¹¹.

A Dança Esportiva consiste na execução rítmica dos movimentos, os quais são guiados pela música e, por ser oriunda da Dança de Salão, é dançada aos pares, requerendo, portanto, ritmo preciso, harmonia entre o casal, técnica perfeita e correta dinâmica da dança, de acordo com o estilo e a coreografia. As competições de Dança Esportiva compreendem provas em que vários casais se apresentam ao mesmo tempo e executam suas coreografias previamente preparadas, seguindo a mesma ordem, estilo e arranjo musical. Os elementos usados e o ritmo dos movimentos devem estar ajustados às características dos estilos das danças requeridas, os quais compõem categorias diversificadas.

As danças que compõem a categoria *Standart* (europeias) são: Valsa Lenta, Tango, Valsa Vienense, *Slowfox* e *Quickstep*, todas provenientes da cultura de países europeus. Já os estilos compreendidos na categoria de Danças Latino-Americanas são: Cha-Cha-Cha, Samba, *Paso Doble*, Rumba e *Jive*, sendo as quatro primeiras de influência latina e a última, da cultura americana¹².

O desenvolvimento dessas danças envolve a execução de movimentos rítmicos guiados pela música que proporcionam uma integração sensorial e motora entre os participantes afluindo sentimentos e sensações diversas, os quais podem ser percebidos, inclusive, por quem arbitra, ou por quem, simplesmente, aprecia¹³. A participação em uma competição de Dança Esportiva exige uma atenção especial ao treinamento dos esportistas, pois, a finalidade da organização desses eventos é a identificação do casal que detenha o mais alto nível de habilidade, somado a outros quesitos importantes, como a conexão entre os parceiros, perfeição, técnica apurada e combinações criativas de movimentos¹⁴.

Dançar se torna um meio de transmitir ao público o que está além do que é proposto na coreografia, pois os movimentos podem ser enriquecidos por gestos e expressões que podem significar a manifestação de diferentes sensações vivenciadas pelo bailarino no momento em que está sendo submetido ao julgamento do seu desenvolvimento. Assim, a dança precisa ser analisada por um viés diferente dos outros esportes. Nessa atividade, a exigência estética e artística é muito grande e o seu julgamento em âmbito competitivo não se baseia apenas na comparação de desempenho e na perfeição¹⁵.

Juntamente como os elementos técnicos apresentados, acabam por serem considerados elementos artísticos, dramáticos, estéticos e criativos para compor o que se efetivamente os itens para julgamento em uma competição. Para Ried¹⁶, a beleza da Dança Esportiva é um fator de atratividade e a criatividade é um fator que complementa essa avaliação, mas, em uma competição, é necessário, primeiro, padronizar as formas de dançar e as regras instituídas pelas federações esportivas de dança, favorecendo uma avaliação da qualidade.

Portanto, apesar da exigência de uma técnica apurada, um conhecimento musical refinado, uma composição em dança não se limita à objetividade. Existem outros aspectos subjetivos envolvidos nesse processo, os quais irão compor o resultado final, entre eles, estão a questão artística, a interpretação do movimento, a própria percepção da arbitragem e outros, por meio dos quais o atleta surpreende e supera os regulamentos, recria sua experimentação, se diferencia, emociona e contribui para a evolução da modalidade.

Para tanto, é preciso considerar a importância da articulação entre a compreensão acerca dos fundamentos esportivos, habilidades técnicas, criatividade e competitividade, pois o potencial criativo no esporte fomenta discussões capazes de enriquecer a área das Ciências do Esporte e as reflexões acerca dos estudos que envolvem a motricidade humana⁹. Trigo Aza¹⁷ salienta que o uso da criatividade em manifestações motoras que envolvam o esporte, dança e outras formas de expressão, contribui significativamente para o desenvolvimento da capacidade de lidar com êxito com mudanças e desafios que surgem no decorrer das situações vivenciadas por um indivíduo.

Ainda que existam inúmeras dificuldades que tangenciam a avaliação da criatividade e sua compreensão no esporte, até mesmo pela complexidade e subjetividade envolvidas, não raro, a excelência do desempenho se associa ao produto final, ou ao indivíduo criativo, especialmente em práticas que interligam o esporte e a arte, como é o caso da dança. No entanto, existem inúmeras lacunas e uma discussão bem esparsa na literatura acadêmica, no que tange ao

julgamento da criatividade em competições de Dança Esportiva, sobretudo no Brasil, o que justifica o interesse deste estudo por esta temática.

Além disso, parece não se ter clareza a respeito da avaliação da criatividade, ou sobre o modo como ela é percebida no desenvolvimento dessa modalidade, em âmbito competitivo. Dessa forma o objetivo desse estudo foi investigar os parâmetros de julgamento na percepção subjetiva sobre criatividade, na visão de árbitros e técnicos das modalidades de Dança Esportiva.

Métodos

Este estudo, quali-quantitativo, privilegia a compreensão da criatividade a partir de uma visão pessoal de árbitros e técnicos de Dança Esportiva, no desenvolvimento da modalidade em âmbito competitivo. A opção por este método se pautou na perspectiva de favorecer reflexões que possibilitem melhor compreender a complexidade envolvida nessa relação entre criatividade, dança, esporte e julgamento.

De acordo com Creswell e Clark¹⁸, estudos quali-quantitativos permitem ao pesquisador uma abordagem mista, de forma que dados qualitativos possam apoiar dados quantitativos, possibilitando uma visualização mais ampla do problema investigado. Além disso, proporciona credibilidade e legitimidade aos resultados, contribuindo para a compreensão e identificação das variáveis existentes. Ainda, as constatações obtidas a partir da interpretação dos significados apreendidos na articulação entre as variáveis que se apresentam na complexidade do fenômeno estudado podem ser enriquecidas de acordo com o contexto de sua ocorrência. Estas são possibilidades que trazem ao pesquisador ideias capazes de ampliar discussões, com base na percepção daqueles que constroem as práticas e, por conseguinte, produzir conhecimentos pautados nas realidades encontradas¹⁹.

Para este estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico em publicações nacionais e internacionais de artigos completos, publicados em periódicos com visibilidade acadêmica, bem como, em livros, teses e dissertações, os quais tratassem da temática criatividade, esporte e dança. Os termos de busca utilizados para consultar periódicos e bancos de dados acadêmicos e localizar estudos pertinentes foram: criatividade no esporte, Dança Esportiva, *ballroom dance*, competições de dança, arbitragem.

Devido à escassez de estudos que tratassem especificamente sobre o julgamento de competições de Dança Esportiva, foram consultados *sites* de conselhos e federações responsáveis pela modalidade e seus respectivos regulamentos para competições. Além desta pesquisa bibliográfica, este estudo contou com uma pesquisa exploratória, realizada por meio de entrevista semiestruturada, dirigida a técnicos e árbitros da modalidade Dança Esportiva.

Procedimentos

Para o desenvolvimento da pesquisa exploratória, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto de Biociências- UNESP, campus de Rio Claro, sob o protocolo número: 084/2013. O contato inicial com árbitros e técnicos ocorreu em redes sociais, *e-mails* e telefones, por meio dos quais se efetivou o convite para participação em uma entrevista, após contato com representantes da Dança Esportiva no Brasil, para se localizarem os árbitros da modalidade que atuaram nas principais competições ocorridas no país e, também, técnicos responsáveis pelo treinamento e orientação de atletas, nos anos de 2013 a 2015.

Os procedimentos éticos exigidos para pesquisas com seres humanos foram respeitados e os participantes foram esclarecidos sobre os procedimentos e objetivos do estudo, sendo assegurada a garantia de anonimato e a possibilidade de desistência a qualquer momento. Também foram informados que os resultados e dados obtidos por meio dessa pesquisa visavam inclusive à produção de futuras publicações acadêmicas.

A anuência dos participantes foi obtida por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A entrevista ocorreu de forma individual, após ter sido agendados data e horário para que respondessem às questões pertinentes e com total liberdade de expressão. Para apreender detalhes e a totalidade da fala dos participantes, as respostas foram gravadas por meio de um gravador de voz e, em seguida, transcritas para facilitar a posterior análise das informações fornecidas.

Instrumento

A entrevista semiestruturada foi realizada a partir de questões elaboradas especificamente para este estudo, e

contou com a avaliação de três pesquisadores brasileiros, os quais ajuizaram cada questão, considerando sua pertinência, clareza e relevância. A primeira parte desse instrumento foi referente a perguntas que visaram à caracterização da amostra participante. A segunda parte da entrevista, dirigida a árbitros, foi composta por 09 (nove) questões abertas, as quais incidiram sobre a perspectiva desses participantes acerca dos conceitos e parâmetros utilizados para o julgamento de aspectos que envolvem a criatividade em uma competição de Dança Esportiva. Ao serem dirigidas para técnicos, outras 09 (nove) questões abordavam, além dos conceitos pessoais sobre o tema e aspectos envolvidos, a importância de se desenvolver essas qualidades no treinamento dos atletas competidores.

Segundo Poupard²⁰ a entrevista é uma ferramenta privilegiada para se explorar um contexto, pois cria a oportunidade para o entrevistado descrever o que vive e explicar sua conduta, a partir da sua própria vivência e percepção. Para Gerhardt e Silveira²¹, por meio desse instrumento que instiga uma forma de diálogo entre pesquisador e entrevistado, se pode, ainda, coletar dados não documentados, o que representa uma fonte de informação importante sobre a temática em questão.

Portanto, no intuito de se firmar o caráter exploratório dessa pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada, a qual tornou possível ultrapassar a organização de um roteiro contendo as questões pertinentes à temática, havendo liberdade para incentivar a livre expressão na fala dos entrevistados, especialmente em torno de assuntos ou abordagens que surgiram como desdobramentos do tema principal.

Participantes da pesquisa

A amostra participante, selecionada por conveniência, foi composta por 06 (seis) árbitros e 04 (quatro) técnicos da modalidade Dança Esportiva, os quais aceitaram ao convite e se disponibilizaram a participar do estudo. Ambos atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos para a presente pesquisa, referentes a serem maiores de dezoito anos e terem atuado nas principais competições ocorridas no Brasil como árbitros ou como técnicos, responsáveis pela elaboração de rotinas e coreografias de atletas que concorreram em eventos nacionais, entre os anos de 2013 a 2015.

Todos os participantes eram filiados ao Conselho Nacional de Dança Esportiva e de Salão e atuaram no julgamento ou no treinamento de atletas, os quais se classificaram em competições oficiais em âmbito nacional, sendo profissionais representativos por sua experiência e visibilidade na modalidade no Brasil. Quanto a essa amostra participante do presente estudo dos 06 (seis) árbitros, aqui denominados como ADS, 03 (três) eram do sexo feminino e 03 (três) do sexo masculino, faixa etária entre 34 e 59 anos, experiência de 04 (quatro) a 11 anos em arbitrar eventos competitivos em Dança Esportiva. Já dos 04 (quatro) técnicos TDS, 02 (dois) eram do sexo feminino e 02 (dois) do sexo masculino, apresentando idades de 28 a 45 anos e tempo de prática no treinamento de atletas para competições de Dança Esportiva de 03 (três) a 09 (nove) anos.

Vale salientar que ambos, participantes ADS e TDS, apresentaram vasta experiência com a modalidade, pois todos foram atletas, sendo que 07 (sete) deles (quatro árbitros e três técnicos) já representaram o Brasil em eventos no exterior. Além disso, os 06 (seis) árbitros eram experientes, tanto no treinamento de atletas, como na docência da Dança Esportiva. Entre os participantes, do total dessa amostra, 08 (oito) possuíam curso superior completo, com formação em Dança, Educação Física e outras áreas, 02 (dois) com pós-graduação em nível de doutorado.

Para este estudo, árbitro foi considerado aquele a quem é instituída a responsabilidade de julgar o desempenho de atletas em um evento competitivo, cabendo a este profissional atribuir notas, as quais deverão traduzir sua avaliação e determinar os vencedores²². Este profissional aplica as penalidades cabíveis, zelando pelo que determina os regulamentos das competições e, desta maneira, avalia a atuação do casal de atletas, neste caso, de Dança Esportiva. Assim, após a aplicação de critérios previamente determinados por órgãos federados da modalidade esportiva para se chegar a um consenso de qual casal apresentou a melhor *performance*, a somatória dessas notas irá determinar os vencedores.

Como técnico este estudo considerou o profissional responsável por ensinar e treinar os fundamentos técnicos de uma modalidade esportiva, desenvolver e ensinar técnicas e regras pertinentes, aos atletas²². Cabe a ele, ainda, orientar as condutas dos atletas, elaborar as séries e compor as coreografias para o cumprimento das rotinas e exigências estabelecidas nos regulamentos para uma competição, no caso, de Dança Esportiva.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin²³ Esta

técnica visou favorecer a compreensão e a interpretação dos significados e a identificação dos conteúdos presentes nas respostas dos participantes, por meio da criação de categorias temáticas. Para tanto, a análise foi organizada de acordo com as seguintes fases: 1- Pré-análise; 2- Exploração do material; 3- Tratamento, inferência e interpretação dos resultados.

Portanto, para a pré-análise, após os áudios serem transcritos foi feita uma leitura aprofundada para identificação do que era mais significativo na percepção de cada um dos participantes e a formulação de hipóteses condizentes com a percepção dos participantes acerca do que significa a criatividade e seu julgamento em eventos competitivos. A exploração do material se referiu a codificar as informações, o que permitiu o registro dos principais elementos, as unidades de significados identificadas como mais relevantes para os árbitros e técnicos entrevistados.

Essa etapa da análise foi auxiliada pela utilização do *Aquad7*, um *software* para análise de dados de natureza qualitativa²⁴, o qual permitiu que os dados fossem reduzidos e codificados em categorias. A etapa referente ao tratamento, inferência e interpretação dos resultados, foi realizada após a identificação das unidades de significados. Estas foram organizadas em duas Categorias Temáticas, sendo uma referente aos Conceitos e aspectos relacionados e outra relativa à Avaliação da criatividade, por meio das quais os dados foram analisados.

Resultados

Conceitos de criatividade na Dança Esportiva

No intuito de apreender a percepção dos participantes desse estudo quanto ao que a criatividade representa para eles na modalidade Dança Esportiva e os aspectos que se relacionam a essa qualidade, esta categoria foi composta pelas respostas obtidas para as seguintes questões:

Quadro 1. Questões acerca dos conceitos de criatividade.

ADS	Para você, o que é criatividade em uma <i>performance</i> na modalidade Dança Esportiva?
TDS	Você percebe alguma relação entre criatividade e desempenho? Explique?
TDS	Que aspectos você busca melhorar nas rotinas, para que a <i>performance</i> do atleta se torne mais criativa?
ADS	Em que aspectos você se apoia para julgar se uma apresentação é criativa?
	Existe algum aspecto da apresentação no qual o uso da criatividade fique mais evidente? Explique.

Fonte: Trevisan⁸.

Os conceitos referentes à criatividade, de acordo com os técnicos e árbitros de Dança Esportiva, estiveram em torno da capacidade de expressar a novidade, de apresentar variedade quanto ao ritmo, movimentação e uso do espaço, além de ser hábil em improvisar em situações inesperadas. Para eles, é o que diferencia o atleta e isto surpreende, uma vez que, apesar de diferente, é também adequado ao contexto de exigência desta modalidade. Entretanto, todos os participantes ressaltaram que criatividade, para ser valorizada na Dança Esportiva, é dependente do acerto, da perfeição da *performance* e da adequação do movimento, o que indica que essa é uma capacidade que se relaciona com a técnicas desenvolvidas, visto que essas precedem e orientam a criação do que é novo para que o atleta não prejudique seu desempenho. O diagrama apresentado a seguir, demonstra numericamente as respostas obtidas.



Figura 1. Conceitos de criatividade na Dança Esportiva.
Fonte: Trevisan⁸.

Dessa forma, esses participantes salientaram aspectos relacionados, os quais se mostraram essenciais para melhor compreender a percepção e o entendimento dos significados dessa temática nesse meio esportivo. Portanto, estes apontamentos foram organizados em subcategorias, conforme demonstrado na figura a seguir:

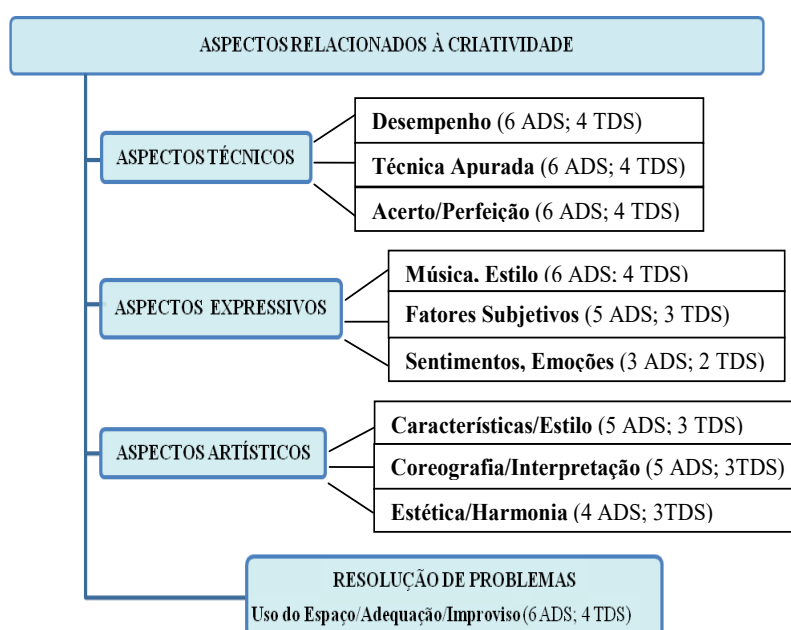


Figura 2. Aspectos relacionados à criatividade.
Fonte: Trevisan⁸.

Avaliação e percepção da criatividade

Esta categoria agrupou as respostas obtidas para as questões que salientaram a percepção dos participantes acerca da criatividade, tanto para o treinamento, como para o julgamento e avaliação de uma *performance* de Dança Esportiva, em um contexto competitivo.

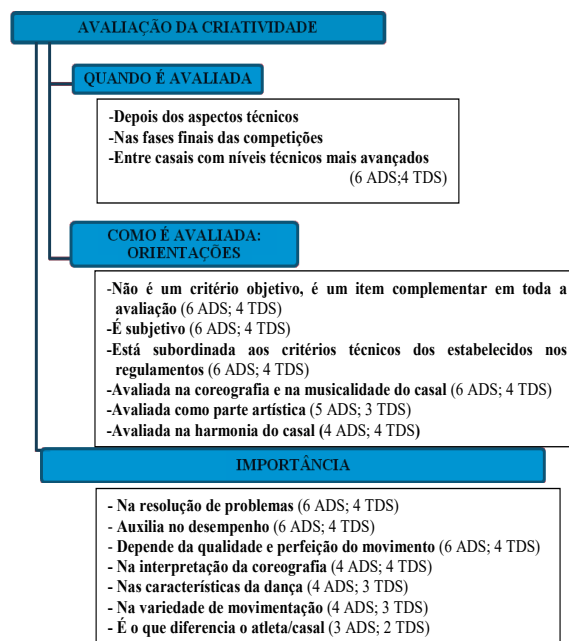
Quadro 2. Questões acerca da avaliação da criatividade.

ADS	A criatividade é um item importante na avaliação? Por quê?
TDS	A criatividade é um item importante na elaboração das rotinas/coreografias? Por quê?
ADS TDS	A criatividade está incluída nos formulários de avaliação de sua modalidade esportiva?
TDS	Existe algum momento mais propício para utilizar a criatividade no treinamento? Explique
ADS	Existe alguma forma de orientação, norma ou explicação nos regulamentos, sobre como julgar o item criatividade em uma apresentação? Explique.
TDS	Para você, o uso da criatividade auxilia o desempenho ou a qualidade do movimento? Explique
ADS	Os participantes considerados mais criativos são os que apresentam os melhores desempenhos? Explique.

Fonte: Trevisan⁸.

Ambos, técnicos e árbitros, ressaltaram a importância da criatividade, especialmente entre atletas que competem em níveis mais avançados. Entretanto, para que esse criativo seja valorizado e se adeque às exigências deve ser o produto de um árduo processo criativo desenvolvido no ambiente de treinamento desde seu início.

A criatividade é uma capacidade que auxilia o desempenho, na visão dos 04 (quatro) técnicos entrevistados e de 05 (cinco) árbitros. Já para o 01 (um) dos árbitros, pode vir a atrapalhar, caso seja utilizada de forma inadequada ou demasiada. No entanto, os apontamentos feitos mostraram que a criatividade é percebida como um fator importante, desde o treinamento do atleta, até o julgamento de sua *performance* em competições. Esses dados, juntamente com as formas e orientações percebidas como propícias para a avaliação desse item, estão apresentados na figura a seguir.

**Figura 3.** Avaliação da criatividade.Fonte: Trevisan⁸.

Outros apontamentos salientaram a importância da criatividade no treinamento e em sua formação (2 ADS; 3 TDS), pois auxilia na compreensão da técnica de dança. Para esses participantes, envolve a questão da compreensão do corpo em movimento, favorecendo o desenvolvimento da corporeidade e da musicalidade. Portanto, para 02 (dois) árbitros e 02 (dois) técnicos, é importante estimular o uso do potencial criativo desde o início do treinamento. Já para os

outros entrevistados, esse incentivo deve ocorrer somente após a aprendizagem dos princípios técnicos da modalidade.

Para 02 (dois) entrevistados (1 ADS; 1 TDS), os atletas mais criativos são os que apresentam os melhores resultados, mas todos ressaltaram a dependência dos atletas não cometerem erros no decorrer da sua apresentação e das ações serem adequadas ao contexto, ou seja, às características da dança e da música e às exigências do regulamento esportivo da competição. Ainda para 01 (um) dos árbitros, a criatividade pode atrapalhar, dependendo do nível técnico do atleta, quando utilizada em excesso, ou em momento inadequado. Para ele, quando o atleta está envolvido em uma quantidade muito grande de competições, é preciso cuidado e moderação.

Discussão

Conceitos da criatividade e aspectos relacionados à Dança Esportiva

O estudo da criatividade é um assunto de grande complexidade, especialmente quando envolve o fenômeno esportivo associado a conhecimentos oriundos da arte e, ainda, o julgamento de aspectos que são resultado da subjetividade. Esta é uma temática que, na literatura científica, apresenta lacunas, até mesmo devido à sua abrangência e diversidade de modalidades.

Este estudo tece uma reflexão acerca da Dança Esportiva, uma modalidade competitiva, a qual vem crescendo no Brasil, tanto em reconhecimento, como em adesão. Proveniente da Dança de Salão, a Dança Esportiva agrega códigos e regulamentos de federações esportivas, ao mesmo tempo em que requer uma linguagem artística, estética, expressiva e interpretativa historicamente incentivada pelo universo da Dança. Esses predicativos recaem na necessidade de um olhar para o potencial criativo do atleta, visto que não são desejadas reproduções idênticas de *performances* e coreografias, principalmente em competições, em que diferentes indivíduos se apropriam, ao mesmo tempo, desse meio de linguagem e expressão.

A criatividade deve ser discutida em diferentes perspectivas, pois se trata de um fenômeno no qual interagem fatores cognitivos, características de personalidade, além de variáveis de cunho educacional, social e familiares⁶. Essa diversidade foi, de igual modo, percebida entre os participantes desse estudo. Para um dos árbitros e um dos técnicos, a criatividade na dança envolve uma mistura de elementos, já para outro árbitro, é um elemento complementar frequente e, para outro, ainda é uma questão complexa e abrangente, sempre presente na *performance* de atletas de alto nível.

Contudo, a esse respeito, os participantes descreveram a criatividade como sendo o diferencial do atleta, o que justamente diferencia um casal do outro. Em uma competição, os casais se apresentam ao mesmo tempo, sendo guiados pela mesma música, de acordo com uma sequência de estilos a serem dançados, conforme ordem previamente estabelecida e, dessa forma, aquele que se destaca possui grandes chances de conquistar uma pontuação maior, se não errar.

Os conceitos definidos pelos entrevistados destacam os fatores novidade, variedade e o que é feito de forma diferente, inesperada, surpreendente e que, portanto, chama a atenção pela precisão e pela adequação da movimentação ao ritmo e estilo musical. Além disso, a criatividade foi ressaltada como uma forma de expressão de aspectos que transcendem os conhecimentos adquiridos pelas práticas, que vão além da simples execução da coreografia e da técnica perfeita do movimento, pois é permeada por teores artísticos e subjetivos, os quais colocam em cena seus sentimentos, as relações entre os atletas, suas conexões e uma maneira própria de resolver problemas e atender às exigências dessa modalidade esportiva.

A criatividade é uma capacidade humana baseada no pensamento divergente, bem como, na habilidade do indivíduo para solucionar problemas. O pensamento criativo se torna uma etapa de um processo em que o indivíduo toma conhecimento do um problema, formula suas hipóteses, avalia as possibilidades para superar as dificuldades encontradas e, por fim, apresenta os resultados²⁵.

No esporte, a alternativa existente para se atender às exigências de uma competição impõe ao atleta e ao seu técnico a capacidade de optar por respostas adequadas às condições estabelecidas nos regulamentos. Postula-se a utilização do pensamento divergente na criação de soluções para as dificuldades encontradas e, sendo esta uma resposta criativa, as escolhas ou decisões empregadas se tornam o resultado de uma combinação de fundamentos técnicos e táticos para a resolução de problemas²⁶.

Árbitros e técnicos destacaram que, além que ser adequado, existe a necessidade de acerto, ou seja, o criativo só terá valor se o atleta não cometer erros na execução na sua *performance*, se conseguir fazer diferente e mostrar a novidade, mantendo o ritmo dos movimentos de forma condizente, sem descaracterizar o estilo da dança e da música.

No entanto, é na variedade da movimentação, no amplo uso do espaço, na diversificação das direções utilizadas, que a criatividade aparece, especialmente ao serem reconhecidas suas qualidades expressivas e artísticas.

Essas características estiveram presentes nas respostas dos participantes, tanto entre os árbitros, como entre os técnicos entrevistados. Os principais termos utilizados por eles foram destacados no quadro apresentado a seguir, pois se mostraram significativos para os conceitos descritos para criatividade e, portanto, para os principais aspectos relacionados a esta temática, corroborando a literatura pertinente^{4,5,6}:

Quadro 3. Indicadores de conceitos para criatividade.

INDICADORES	RESPOSTAS
Fluência	Ter variedade, ações adequadas
Flexibilidade	Fazer coisas diferentes
Originalidade	Fazer coisas novas, imprevistas, inovadoras
Elaboração	Enriquecer os movimentos, ir além da perfeição
Emoção	Expressar sentimentos
Fantasia	Interpretar a coreografia e a música, a arte do movimento
Movimento	Dar fluência e continuidade à dança
Perspectiva Incomum	Apresentar o diferente, um diferencial
Perspectiva Interna	Colocar suas características, o subjetivo
Uso de Contextos	Aproveitar bem o espaço da pista de dança
Combinação	Combinar diversos elementos
Extensão de Limites	Transcender a técnica, ir além da perfeição
Títulos Expressivos	Colocar no movimento o seu modo de ser e se expressar

Fonte: Trevisan⁸.

Os participantes deste estudo fizeram diferentes apontamentos relacionados à criatividade. Contudo, os aspectos expressivos e técnicos se mostraram extremamente relevantes e determinantes no desempenho do atleta em uma competição. Quando se referem à criatividade, os termos expressão, subjetividade e arte foram muito empregados, inclusive por toda a complexidade que essa temática envolve.

Os **aspectos técnicos** são permeados por um conjunto de hábitos cultivados para desenvolver as capacidades necessárias para se aumentar a eficácia das ações em um determinado contexto. No esporte, Campos²⁷ ressalta que as técnicas fazem parte de um processo de preparação para situações competitivas, em que o corpo do atleta é treinado por modos específicos para o desenvolvimento daquela modalidade e, assim, possa se tornar hábil, conforme o que é exigido para aquele esporte.

Esses se tornam hábitos, coordenados e orientados para um determinado objetivo, estão presentes na formação de todos os desportistas e fazem parte da preparação para situações competitivas. Uma vez que o atleta está preparado, ele pode executar as ações esportivas de forma correta, muitas vezes espontânea e surpreendente.

Com base nas capacidades cultivadas é que a criatividade será desencadeada, de modo que, por meio do seu controle corporal, o indivíduo pode responder com êxito, de forma própria e inovadora, de acordo com o que percebe ou lhe é apresentado no decorrer de um desafio esportivo. Para Campos, a criatividade depende de hábitos cultivados, mas não se pode substituir ou eliminar a espontaneidade presente no desempenho esportivo criativo, pois esta é uma capacidade pertinente à concepção do que é bom para o esporte²⁷.

Também para este estudo, na percepção de todos os entrevistados as técnicas orientam o desempenho do atleta, pois a criatividade só será válida, se sua atuação for permeada por uma técnica de movimento apurada, precisa e livre de erros. Assim, de igual modo que para David, Moraes, Primi e Miguel²⁸, para os participantes deste estudo, criatividade se relaciona com o desempenho.

Para Tibeau³, tradicionalmente existe uma visão tecnicista ligada à dança e aos esportes de alto rendimento, muitas vezes, mutiladora da expressão criativa, a qual é permeada pela ideia de que um bom trabalho corporal envolve uma estética e uma *performance* com técnicas corporais aprimoradas e específicas. Entretanto, por suas experiências diversificadas, o indivíduo desenvolve outras capacidades, as quais pressupõem a motricidade ou a realização de movimentos intencionais,

com sentido e significado, o que lhe permite ser criativo. Ainda para Tibeau, essa é uma possibilidade de se expressar o que a autora descreve como criatividade motora, uma forma de conhecer, pensar, agir e construir conhecimentos, por meio de novas associações e elaborações de movimentos, a partir do que o indivíduo já experimentou³.

Dançar é uma forma de explorar as possibilidades de movimento e, assim, dar vazão à criatividade. É uma fonte de expressão de aspectos que são próprios de cada praticante, o qual, por meio delas, revela potencialidades e descobre intencionalidades^{29,30}. Este pode ser um motivo pelo qual tanto os árbitros, como os técnicos salientaram as relações entre dança, criatividade e aspectos expressivos, nos quais as subjetividades se tornam sobressalentes.

Para 08 (oito) participantes, o atleta criativo foi descrito como aquele que tem a melhor expressão, o casal que tem a melhor harmonia (4 ADS; 4 TDS). Ainda para um deles, o atleta criativo seria “Aquele que trabalha de uma maneira envolvida em um corpo duo, que tem sinergia que se torna único em uma linguagem na conexão do casal” (ADS 4).

Estas respostas demonstram que o conceito de criatividade nem sempre encontra definições claras e que ainda carece de atenção e entendimento, no âmbito das Ciências do Esporte. Ele se torna um termo, o qual ainda gera confusões conceituais, podendo reverberar, inclusive, em percepções equivocadas sobre seus indicadores. Ainda que termos como expressão e harmonia sejam aspectos vislumbrados nas práticas de Dança Esportiva, ao serem relacionados com criatividade, apontam para limitações e definições nem sempre consensuais, as quais podem, inclusive, comprometer esta área de estudo, merecendo mais foco.

A prática da dança pode estimular a expressão de sentimentos e emoções, o que também foi relatado pelos entrevistados nesse estudo. Emoções e sentimentos podem ser expressos por meio da criatividade^{6,8,30}. Sentimentos e emoções, de igual modo para os participantes desse estudo, são fatores que podem exercer influência substancial no desempenho de um indivíduo, pois são fontes significativas da expressão de suas individualidades e daquilo que constitui suas subjetividades^{30,31,32}. Dançar aprimora a capacidade criativa e a presença da música influencia os estados de ânimo nos praticantes³². Colocar a técnica e as qualidades expressivas e artísticas do movimento dentro da música e estilo foi descrito nas respostas de todos os participantes.

Os aspectos artísticos foram destacados como a apresentação de características que salientam o sentido estético, por meio da música, dos movimentos e da coreografia. Conforme alguns participantes relataram: “É a expressão artística da música por meio do movimento. A interpretação artística da música e da dança” (ADS 6), “É a parte de coreografia e da *performance* que contém vários elementos artísticos, a estética bonita”(TDS 1). “Envolve a interpretação da música.” (TDS 1 e TDS 4). “É a interpretação cênica.” (TDS 4).

Para Alves²⁹ as coreografias são obras artísticas, as quais derivam de um intenso trabalho de reajuste dos conhecimentos apreendidos pelas práticas. Os modos como os envolvidos se relacionam com esses conteúdos e a apresentação dessas criações revela alcances que extrapolam o desempenho, pois possuem um valor imensurável atribuído a essa experiência artística²⁹. Criatividade é considerada um aspecto crucial em toda atividade artística^{28,31}. Na dança, as emoções e o sentido estético se identificam por meio de uma produção artística, o que pode ser denominado de criatividade expressiva²⁸. O sentido estético se relaciona à beleza dos movimentos e a um desempenho que impressiona e sensibiliza a quem o assiste³⁰.

Em se tratando da dança esportiva, os atletas apresentam a coreografia criada pelo seu técnico, de forma intencional. Coreografia é uma combinação de movimentos selecionados levando-se em consideração o espaço, as características pessoais, a música, os bailarinos (ou atletas, no caso da Dança Esportiva), o estilo de dança, bem como, a interpretação e a capacidade de execução dos envolvidos³³. Uma boa sequência coreográfica deve apresentar variações adequadas do ritmo, de direções e conter dinâmicas de movimento interessantes e harmoniosas e a criatividade favorece essa percepção, de acordo com um dos árbitros e um dos técnicos: “É o que faz um link com a dança em si” (ADS 1). “É o que faz a dança fluir e ter continuidade” (TDS 4).

Para que um movimento possa ser vislumbrado como dança, ele precisa ser transformado em gesto, ou seja, expressar uma intenção, que se refere a uma mistura do que é espontâneo e do que foi planejado, resultando em movimentos que reportam a expressão do próprio sujeito³⁰. Nesse sentido, uma mesma coreografia jamais será dançada da mesma forma, mesmo se copiada por outro casal, pois ela apresentará elementos diferenciados pelas individualidades, como foi salientado por um dos participantes: “Tem que adaptar. Não adianta copiar, nunca vai ser a mesma coisa. Um casal é diferente do outro.” (ADS 5; TDS 3).

Outros apontamentos relacionaram a criatividade à resolução de problemas, o que foi relatado nas respostas

dos 06 (seis) árbitros e dos 04 (quatro) técnicos entrevistados. Para eles, isso é percebido por meio de um momento de improvisação, em que os atletas criam estratégias para lidarem com questões como falta de espaço, deslizos, falhas na coreografia, no ritmo do movimento, para evitar que esbarrem em outros casais, ou seja, para a adequação do movimento ao que acontece em determinado momento.

A improvisação implica na exploração da criatividade, visto que a realização de alguma coisa não planejada é defendida como um caminho que instiga a ultrapassar e superar modelos e padrões de pensar e sentir o movimento e, assim, transformar e colocar em pauta combinações de movimento imprevisas, as quais dão origem à expressão de algo novo, intencional e significativo³⁰. Contudo, uma solução criativa requer respostas que diferem de outras já apresentadas^{3,31}.

Na Dança Esportiva, ter variedade de movimentação na coreografia e no uso do espaço é um pré-requisito previsto e incentivado nos regulamentos. Portanto, essa discussão faz parte dessa próxima categoria temática referente à avaliação da criatividade em uma competição de Dança Esportiva.

Avaliação da criatividade na Dança Esportiva

Para árbitros e técnicos participantes desse estudo, a criatividade é uma capacidade que aparece naturalmente no processo de composição e elaboração das coreografias e rotinas. Na avaliação, é um item complementar de vários critérios de julgamento. Assim, para os participantes do estudo, quando os técnicos estão criando sequências de movimentos para as competições, a criatividade está “embutida na coreografia e aparece naturalmente” (TDS 2; 3).

O diferente se torna obrigatório por uma questão do próprio casal, pela relação de parceria, de conexão entre os dois atletas. É imperioso ter variedade, mas sempre com o cuidado para não descaracterizar a dança e cumprir os requisitos da classe ou nível no qual os atletas estão competindo (seria conforme alertaram os participantes ADS 2; 4; 5; TDS 2; 3), sendo ainda destacado por um dos árbitros que “a apropriação do que é criativo resulta em uma maior abrangência dos gestos dos participantes e amplia a expressividade corporal” (ADS 4). Além disso, foi afirmado que a criatividade é um indicador da competência dos atletas, do grau de domínio das habilidades típicas da modalidade (como ressaltou ADS 6).

Estas respostas confirmam o reconhecimento da importância da criatividade. No entanto, todos os entrevistados também apontaram restrições quanto ao uso dessa potencialidade, já que como esporte a Dança Esportiva está subjugada às regulamentações e as exigências técnicas precedem a criação. É necessário pensar as regras, bem com as técnicas dentro de um processo cognitivo para se chegar a soluções criativas quando se focaliza o êxito nas competições.

Os participantes foram unânimes em destacar os atletas de níveis mais avançados como os mais criativos, sendo que, por vários momentos, foi reafirmada a inviabilidade de se avaliar essa capacidade em casais de níveis mais iniciantes. Esses atletas ainda estão buscando o domínio das técnicas e, portanto, não costumam ousar e mostrar novidades, normalmente se limitam a atender o que está predeterminado e o acerto na reprodução das coreografias. Além disso, nessas fases, os árbitros nem chegam a avaliar essas questões. Para eles, primeiro vem a técnica, depois a criatividade.

As primeiras etapas de um campeonato têm o propósito de um “nivelamento”, ou seja, os quesitos referentes às técnicas e à precisão do ritmo do movimento, juntamente com o cumprimento das exigências, se estão executando os passos corretamente, se o ritmo atende às características daquela dança, aspectos que são priorizados na avaliação. Dessa forma, somente serão selecionados para as etapas seguintes os casais que apresentarem a técnica mais apurada, a precisão no ritmo dos movimentos e não cometerem erros. Isso foi evidenciado por todos os participantes, ao serem questionados se o atleta criativo é o que apresenta os melhores desempenhos.

O atleta criativo apresentará o melhor desempenho se o que fizer estiver adequado ao contexto, ou seja, se o que fizer for considerado de valor. Somente apresenta uma *performance* criativa válida, aquele que já adquiriu uma compreensão maior do seu corpo em movimento, maior conhecimento e vasta vivência com a dança. Conforme descrito por um dos árbitros entrevistados (ADS 5), por meio do domínio corporal e do aperfeiçoamento das técnicas, o participante ganhará liberdade e segurança em seus movimentos para apresentar o diferente e a novidade.

Para avaliar o desempenho de cada dança em uma competição, são estimados 05 (cinco) parâmetros comuns: musicalidade; ritmo; equilíbrio entre o par; técnica e a dinâmica de movimentos. A musicalidade é a capacidade de executar movimentos de dança de acordo com a natureza e o ritmo da música. Ritmo é a capacidade de transmitir o ritmo dos movimentos de dança por meio de uma sutil sensação de padrões rítmicos que geram pausas e acentos em uma dança. Por equilíbrio, entende-se a capacidade do atleta de estabilizar seu corpo mantendo um alinhamento correto com seu par,

se transportar e transferir seu peso corporal de maneira adequada, durante a execução de peças de dança. Técnica é a habilidade de transferir e estruturar os movimentos, o modo de execução dos passos de cada dança. Por fim, a dinâmica de dança se refere à habilidade em reproduzir, de forma significativa, a energia dos movimentos, bem como, usar o espaço ou pista de dança de forma abrangente³⁴.

Em ordem de relevância para todos os árbitros, os primeiros quesitos a serem analisados se referem aos critérios técnicos, seguidos pela conexão do casal e, por último, a parte artística. De acordo com o ADS 5, os critérios técnicos englobam a técnica de movimento e a musicalidade. A conexão do casal (*partnering skill*) é referente à habilidade de parceria, abarcando a parte de equilíbrio e o modo como os 2 se movimentam e se posicionam um em relação ao outro. A parte artística se refere à interpretação da música e da coreografia, às dinâmicas, às características apresentadas por meio dos movimentos, da estética, do visual e dos figurinos.

De igual modo, os outros árbitros destacaram o ritmo sempre associado à qualidade do movimento, ao uso da música a favor do atleta e à execução do *Syllabus*, que é o documento de base, reconhecido internacionalmente como essencial na composição dos passos. Esse instrumento contém a lista das ações básicas que podem e devem ser usadas em uma competição¹¹.

No processo de avaliação, determina-se o *ranking* dos casais que participam da competição e os critérios são aplicados em sequência, “se você não conseguir encontrar os primeiros quesitos você passa para o próximo” (ADS 2). Nessa classificação, “a criatividade no sentido artístico, é o último critério a ser avaliado” (ADS 6). Esses parâmetros de julgamento puderam ser confirmados em regulamentos de eventos brasileiros, os quais são atualmente organizados pelo Conselho Nacional de Dança Desportiva e de Salão (CNDDS), órgão nacional responsável pela difusão e organização de competições da modalidade no país^{35,36}.

Conforme foi destacado pelos participantes, a criatividade não está incluída como um critério objetivo de avaliação, mas sim, como um quesito complementar na avaliação da forma como os quesitos técnicos são articulados na coreografia e na expressão do atleta para compor as características de uma dança. Contudo, ritmo, musicalidade e técnica foram os principais critérios de avaliação em uma competição de dança esportiva, para esta pesquisa. Além disso, os aspectos artísticos foram ressaltados, inclusive, como uma parte da avaliação em que a criatividade é percebida e estimulada. Aspectos artísticos são demonstrados na interpretação, na musicalidade, no decorrer da própria coreografia e para caracterizar a dança.

De acordo com 04 (quatro) árbitros e 02 (dois) técnicos, a questão de afinidade, do gosto do árbitro, de empatia com o que for apresentado está presente nessa avaliação, especialmente quando se pensa no que é percebido como criativo, o que para 03 (três) participantes (ADS 2; 6; TDS 2), passa pelo crivo da subjetividade. Assim, dependendo de quem está julgando, o que for diferente, novo, inesperado poderá ser aceito ou não. Para um dos participantes:

“A avaliação da *performance* na dança esportiva tem se baseado na experiência pessoal dos árbitros e sua percepção e interpretação do que deveria ser considerado excelência em *performance*.” (ADS 6).

Dessa forma, pode-se inferir que, arbitrar a dança, é o resultado de uma triagem baseada no conhecimento e na percepção do árbitro e, portanto, se torna, ela própria subjetiva, mesmo quando se almeja a objetividade. Por esse motivo, podem existir diferenças de pontuação atribuídas a um mesmo casal, na avaliação de uma *performance*.

A esse respeito, um dos árbitros (ADS 4) relatou circunstâncias em que um casal erra ou passa por uma situação problema e é despontuado por um jurado e não por outro. Ainda para ele, dependendo do campo de visão de um árbitro, ou com a solução que o par apresenta no momento, esses atletas poderão receber uma boa avaliação por parte de um dos membros responsáveis pelo seu julgamento.

Isso também pode ser evidenciado em outra resposta, por meio da afirmação “[...] se ele conseguiu sair daquela situação, ileso e com desenvoltura, para mim já aumenta a pontuação para aquele casal. Ele subiu de nível para mim.” (ADS 1). Por outro lado, também foi destacado: “[...] se o casal executar um movimento que eu não conheço, um movimento diferente e perder o equilíbrio, está fora, ele perde.” (ADS 5).

Em relação aos parâmetros de arbitragem, não existem orientações nos regulamentos para a avaliação da criatividade, sendo que este não é um critério objetivo de avaliação, mas, de acordo com os entrevistados, é incentivado em vários quesitos e faz parte das vivências práticas, estando intrínseca ao desenvolvimento da qualidade da dança.

Outros estudos destacam que o sistema de classificação atual do desempenho dos dançarinos não define claramente os critérios para avaliação e, dessa forma, o julgamento se torna subjetivo e de natureza comparativa.

Isto ocorre pela inexistência de equações precisas, capazes de expressar a exatidão das *performances*, obviamente, pela problemática gerada em torno da Dança Esportiva como arte ou esporte²⁷. De igual modo, isto foi evidenciado por um árbitro (ADS 4), ao reafirmar a dificuldade e necessidade de se pensar a Dança Esportiva como arte.

A criatividade é percebida, inclusive como uma ferramenta para auxílio do desempenho do atleta, seja para compreender a técnica em si, descobrir outras formas de se utilizá-la e aplicá-la dentro da música, ou favorecer uma troca de informações entre os envolvidos. Para dois participantes, um árbitro e um técnico (ADS 5; TDS 3), a capacidade criativa permite ao atleta chegar a um nível de liberdade de movimento que, naturalmente, ele coloca uma suavidade, um gingado, ou algo diferente naquele movimento.

Além disso, essa é uma maneira para se expressar o que está além da técnica, uma estratégia para a percepção de um trabalho desenvolvido em equipe, entre o casal e seu técnico. É igualmente importante, para indicar uma forma diferente para o aproveitamento do espaço na pista de dança e chamar a atenção do árbitro. No entanto, só auxilia na pontuação, se os atletas demonstrarem um nível técnico apropriado e essa criação for percebido de forma positiva e de valor para o estilo dançado. Portanto, esse valor é relativizado na avaliação.

Outras questões foram apontadas, tanto por árbitros, como por técnicos, acerca da criatividade no desenvolvimento da Dança Esportiva. Ambos os tipos de entrevistados (Árbitros e Técnicos) fizeram referência às dificuldades para essa avaliação por parte da arbitragem: “O árbitro deve ser criativo no momento da avaliação para que fique apartidário de situações-problema. Na competição, não posso confundir criatividade com um melhor desempenho no problema, isso às vezes é confundido.” (ADS 4). Esse participante ressalta que o árbitro precisa criar estratégias para que consiga visualizar com abrangência todos os participantes e não se prender a um momento inesperado de um único casal.

A esse respeito, outro árbitro indaga: “como saber se o atleta errou ou foi criativo?” (ADS 3). Muitas vezes, isso é interpretado de forma diferente, um árbitro percebe um erro e outro não, e isso traz diferenças nas notas e no julgamento de quem foi realmente o melhor, o que demonstra que a própria avaliação, na percepção desses entrevistados, passa pelo crivo da subjetividade.

Outra questão apontada, alude ao treinamento da criatividade na Dança Esportiva. O potencial criativo, segundo os quatro técnicos (TDS 1, 2, 3 e 4), deve ser treinado no decorrer das aulas. Para uma delas (TDS 1) isso deve ocorrer desde os atletas de níveis iniciantes, para que se acostumem desde cedo a inovar seus movimentos e a pensar criativamente o movimento. Já para os outros três técnicos (TDS 2, 3 e 4), esse incentivo não deve ser priorizado antes da aprendizagem dos elementos técnicos, componentes que, primeiro, devem ser bem compreendidos, na visão deles.

Um dos árbitros (ADS 3) destacou que colocar muitos elementos novos pode atrapalhar o desempenho de atletas envolvidos em várias competições, pois, pode interferir no tempo hábil para a memorização da coreografia e comprometer seu treinamento. Para ele, cabe ao técnico dosar e tomar os devidos cuidados nessa preparação. Assim, no treinamento da Dança Esportiva, é preciso tomar decisões adequadas acerca de quando estes aspectos devem ser treinados, de como a criatividade deve ser utilizada, considerando o julgamento da importância, e da forma como o movimento criativo é percebido no contexto da modalidade e na elaboração das rotinas.

Assim, algumas orientações puderam ser extraídas das respostas dos participantes. Nesse sentido, este estudo reforça que todas as decisões devem ser consideradas de acordo com a percepção dos atletas, por meio de estratégias claras e definidas, mas que permitam a liberdade e a expressão dos atletas:

- Organizar o treinamento de acordo com o que cada atleta consegue;
- Estimular um trabalho de conexão com a música e de parceira entre o casal, buscando formas criativas, mas sem perder de vista a técnica;
- Criar uma atmosfera de trabalho conjunto, visando a que o casal consiga entender isso no corpo - criar elementos novos de acordo com a estrutura rítmica e sem fugir do padrão musical da dança;
- Dar ideias e liberdade para cada casal encontrar o que acha melhor e criar desafios;
- Permitir, em aula, a improvisação, utilizando diferentes elementos, explorando outras vivências;
- Oferecer variedade de músicas e ritmos;
- Brincar com a música e com os movimentos.

Conclusões

Com base nos resultados do presente estudo, na Dança Esportiva, criatividade é dependente de conhecimento, da habilidade de resolver problemas, da maneira como o movimento é expresso, da intencionalidade e dos significados que possuem, o que corrobora autores que defendem a criatividade como uma capacidade que envolve aspectos cognitivos e emocionais⁶. Ser criativo significa apresentar uma ação intencional, motivada pela forma como o indivíduo percebe suas experiências, com base na importância atribuída ao que vivencia e, desta forma, reproduz seus estados emocionais por meio de suas criações. Considerando, aqui, a dança, a criatividade é expressa por meio dos movimentos corporais e dos conhecimentos adquiridos a partir das práticas.

A avaliação da Dança Esportiva focaliza a objetividade, conforme afirmado por todos os participantes. Entretanto, a criatividade se torna um diferencial, uma capacidade subjetivamente almejada, tanto por árbitros, como por técnicos da modalidade.

Se a dança se restringisse à técnica perfeita, seriam necessárias novas estratégias para avaliá-los. Se os atletas se limitarem a serem objetivamente perfeitos, a própria dança como arte, linguagem e expressão, seria descaracterizada. Para ser dançado, o movimento requer expressividade e a criatividade se torna um motor orientador para se conseguir demonstrar o que é significativo e transcender os limites entre erro e acerto.

Para os técnicos, é o que vai diferenciar uma coreografia e favorecer a conexão de um casal com a música e com a perfeição do movimento, para que a dança possa ser transformada em um produto percebido como novo, adequado e expressivo. Para os árbitros, é o que pode subir a pontuação de um casal, por possibilitar novas formas de fazer um movimento, surpreender e transcender a técnica.

A criatividade teve sua importância reconhecida nesse estudo, como uma forma diferente e inovadora para resolução de problemas e para imprimir aspectos artísticos e expressivos à Dança Esportiva. Na avaliação, isso é percebido de forma essencialmente subjetiva e dependendo de acerto e qualidades técnicas e rítmicas, não só na coreografia, mas, nas relações interpessoais demonstradas na conexão entre os atletas como par, bem como, no equilíbrio e harmonia que apresentam com a música. O novo e o diferente se tornam um meio para se enriquecer e salientar as características do estilo de dança e conquistar a apreciação dos avaliadores.

Pode-se concluir ainda com base nesses achados que o treinamento do atleta criativo deve convergir para um processo criativo para a elaboração do que é novo, bonito e harmonioso de forma que atenda às exigências estabelecidas para esse esporte. Isso se configura também em meio a um processo cognitivo para se pensar a coreografia, para combinar elementos para a sua composição e para a busca de alternativas para a resolução dos problemas frente às dificuldades encontradas para a apreensão das técnicas e expressão das subjetividades.

Sendo assim, a composição das coreografias representa um produto criativo e, os métodos, as estratégias pedagógicas e as formas do casal interagir entre si por meio do movimento, se tornam as bases para se gerar um ambiente motivador da criatividade. Nesse sentido Mendonça³⁶ aponta para um processo no qual existe uma forte influência exercida tanto por coreógrafos como pelos próprios bailarinos, no caso atletas. Concordando com Mendonça³⁷, nesse processo de composição coreográfica está presente a construção de uma produção artística e a criação de um cenário que torna implícito que coreografar é criar e formar novos movimentos. Para tanto, o uso do potencial criativo deve orientar de igual modo o ato de planejar, investigar, organizar, imaginar, gerando assim, opções para lidar com as imprevisibilidades.

Tanto a avaliação, quanto o treinamento da Dança Esportiva representam questões que ainda apresentam lacunas na literatura científica. Inclusive, por meio deste estudo, pode-se destacar que, apesar de a criatividade não ser um critério deajuizamento descrito diretamente nos códigos e regulamentos, a capacidade criativa se torna um quesito almejado e esperado pelos árbitros, fator que pode resultar em uma avaliação parcial e imprecisa de uma *performance*. Este fator aponta para questões que podem gerar dificuldades no momento do julgamento, indicando a existências de aspectos que carecem de revisão no construto de dispositivo avaliativo.

Ainda, é preciso analisar a modalidade discutindo o seu envolvimento com o esporte e com a arte, pois, se trata de um esporte de cunho artístico e como tal, é permeado pelo âmbito competitivo. Por meio desse estudo, podem-se perceber inúmeras dificuldades para se encontrar bibliografia envolvendo esta modalidade. Especialmente no que tange ao âmbito nacional, observou-se uma escassez de estudos em relação a essa modalidade competitiva, ao longo da pesquisa bibliográfica realizada, merecendo atenção em novas reflexões por parte do meio acadêmico.

No que tange à associação com o termo criatividade, nesse esporte, as dificuldades foram ainda maiores. A Dança

Esportiva vem ganhando um forte reconhecimento, inclusive como modalidade olímpica para os próximos eventos e, com o crescimento de competições nacionais e destaque de atletas brasileiros, tende a ganhar cada vez mais adeptos. Um exemplo disso pode ser evidenciado pelo fato de que a Diretoria Executiva do Comitê Olímpico Internacional (COI) aprovou a inclusão de um grupo restrito de 24 atletas da modalidade, para competir por medalhas em eventos dos Jogos Olímpicos da Juventude de Buenos Aires, previsto para outubro de 2018³⁸.

Na literatura científica, a importância dessas práticas já reforça a ideia de que essa temática é relevante, não só para estudos na área das Ciências do Esporte, mas também, para esferas da Psicologia, Gestão do Esporte, Políticas Públicas, Educação e Saúde. Certamente, a partir das limitações deste estudo, novas investidas poderão ser implementadas com o intuito de se desvelar outros aspectos relacionados com a subjetividade do conceito da criatividade no âmbito esportivo.

Agradecimentos

Esta pesquisa recebeu financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

1. Torrance EP. Rewarding creative behavior: experiments in classroom creativity. Englewood Cliffs (NJ): Prentice-Hall; 1965.
2. Amabile TM. The social psychology of creativity: a componential conceptualization. *Jornal of Personality and Social Psychology*. 1983; 45: 357-376.
3. Tibeau CCPM. Concepções sobre criatividade em atividades motoras. *Rev. Bras. Ciên. e Mov*. 2002; 10(2): 33-42.
4. Csikszentmihalyi M. Society, culture, and person: a system view of creativity. In: Sternberg R, editor. *The nature of creativity*. New York (USA): Springer. 1988. p. 325-339.-
5. Csikszentmihalyi M. The domain of creativity. In: Runco MA, Albert RS, editors. *Theories of creativity*. Thousand Oaks, CA (USA) Sage Publications. 1990. p. 190-212.
6. Wechsler SM, Nunes MFO, Schelini PW, Ferreira, AA, Pereira DAP. Criatividade e inteligência: analisando semelhanças e discrepâncias no desenvolvimento. *Estudos de Psicologia [periódico na internet]*. 2010; 15(3): 243-250. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n3/a03v15n3> [2018 mar 27].
7. Torrance EP, Ball O, Safter T. Torrance tests of creative thinking: streamlined scoring guide figural A and B. Bensenville (IL): Scholastic Testing; 1990.
8. Trevisan PRTC. Criatividade motora na Dança Esportiva e na Ginástica Rítmica: percepção subjetiva de técnicos e árbitros. [Tese de Doutorado]. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista; 2016.
9. Simões R, Moreira WW, Pellegrinotti IL. Performance do atleta: reflexões e percepções sobre o corpo. *R. bras. Ci. e Mov [periódico na internet]*. 2017; 25(2): 62-72. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6902/pdf_1 [2018 abr 05].
10. Barreto D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados; 2008.
11. WDSF. World Dance Sport Federation [homepage na internet]. History. Disponível em: <https://www.worlddancesport.org/WDSF/History> [2018 mar 27].
12. Ried B. Fundamentos de Dança de Salão: programa Internacional de Dança de Salão; Dança Esportiva Internacional. Londrina (PR): Midiograf; 2003.
13. Fonseca CC, Thurm BE, Vecchi RL, Gama EF. Ballroom dance and body size perception. *Perceptual and Motor Skills [periódico na internet]*. 2014; 119(2): 495-503. Disponível em: <http://pms.sagepub.com/content/119/2/495.full.pdf+html> [2018 abr 01].
14. Ivanov I. The development of coordination abilities at a stage of the previous basic preparation in sports dances. *Kharkiv State Academy of Physical Culture [periódico na internet]*. 2015; 6(50): 41-45. Disponível em: http://journals.uran.ua/sport_herald/article/view/59196/pdf_12 [2018 mar 28].
15. Pereira CSRF, Simas JPN, Boing L, Machado Z, Matias TS, Guimarães ACA. Nível de ansiedade em bailarinos pré

- e pós-competição. R. bras. Ci. e Mov [periódico na internet]. 2014; 22(4): 116-125. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4811/3499> [2018 mar 28].
16. Ried B. Baila comigo? Dança esportiva se mostra uma atividade física divertida, envolvente e que estimula a criatividade de seus praticantes. Revista da Educação Física Confed. 2012; dez(46): 18-19. Disponível em: http://www.confed.org.br/extra/revistaef/arquivos/2012/N46_DEZEMBRO/07_BAILA_COMIGO.pdf [2016 out 21].
 17. Trigo Aza E. Motricidad creative: una forma de investigar. Coruña (ESP): Universidad de Coruña; 2001.
 18. Creswell JW, Clark VLP. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso; 2013.
 19. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2012.
 20. Poupart J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: Poupart J, Deslauriers J, Groulx L, Laperrière A, Mayer R, Pires AP. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2010. p. 215-253.
 21. Gerhardt TE, Silveira DT, organizadoras. Métodos de pesquisa. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS; 2009.
 22. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. 3. ed. Brasília: MTE, 2010. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/files/2014/09/CBO-Livro-1.pdf> [2016 out 22].
 23. Bardin L. Análise de conteúdo. 6. ed. Lisboa (PO): Edições 70; 2011.
 24. Huber GL, Gurther L. AQUAD 7 Manual: the analysis of qualitative data. Tübingen (BW): Softwarevertrieb Günter Huber; 2013.
 25. Torrance EP, Ball O, Saftir T. Torrance tests of creative thinking: streamlined scoring guide figural A and B. Bensenville (IL): Scholastic Testing; 1990.
 26. Castro HO, Morales JCP, Aburachid LMC, Greco PJ. Teste de conhecimento tático processual 3x3 com os pés: alternativa para a orientação esportiva. Rev Bras Educ Fís Esporte [periódico na internet]. 2015; 29(4): 621-629. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/108412/106712> [2016 out 22].
 27. Campos DG. On creativity in sporting activity: with some consequences for education. Revista de Filosofia, Ética y Derecho Del Deporte [periódico na internet]. 2014; 2(2): 52-80. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/FairPlay/article/view/281987/369844>. [2016 out 21].
 28. David AP, Moraes MF, Primi R, Miguel, FK. Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e desempenho em Artes e Tecnologias. Aval. psicol. [periódico na internet]. 2014; 13(2): 147-156. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/32341/1/artigo%20met%C3%A1foras.pdf> [2016 out 22].
 29. Alves FS. Exercícios qualitativos de avaliação com ritmo, expressão corporal e dança na formação em Educação Física. Movimento [periódico na internet]. 2016; 22(1): 75-88. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/56369/36519> [2016 out 20].
 30. Marques DAP, Surdi AC, Costa AR, Kunz E. Processos de criação na dança: abordagem pedagógica a partir de uma perspectiva histórica e fenomenológica. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. [periódico na internet]. 2014; 36(supl 2): S167-S181. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2125/1083> [2016 out 21].
 31. Torrents Martín C, Ric A, Hristovski R. Creativity and emergence of specific dance movements using instructional constraints. Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts. [periódico na internet]. 2015; 9(1): 65-74. Disponível em: <http://psycnet.apa.org/journals/aca/9/1/65/> [201 out 20].
 32. Deutsch S. Música e dança de salão: interferência da audição e da dança nos estados de ânimo. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Instituto de Psicologia; 1997.
 33. Mihaiu C, Gulap M. Web application for learning, elaboration and development of the dance sport figures. 11. International Scientific Conference eLearning and Software for Education; 2015; Bucharest RO. eLearning and Software for Education. 2015; 3:374-379.
 34. Osadtsiv T, Sosina V, Muzyka F, Vynogradskyi B. Evaluation system of technique level for children aged 7-9 (who are engaged in Dancesport). Journal of Physical Education and Sport [periódico na internet]. 2015; 15(1): 9-14. Disponível em: <http://repository.ldufk.edu.ua/bitstream/34606048/1278/1/Osadtsiv%20T.%2c%20Sosina%20V.%2c%20Muzyka%20F.%2c%20Vynogradskyi%20B..doc.pdf> [2016 out 21].
 35. CNDDS. Conselho Nacional de Dança Desportiva e de Salão. Campeonato Brasileiro 2016 & Circuito Brasileiro 2016 de Dança Esportiva etapa São Paulo. Regulamento. 2016. p. 1-25. Disponível em: <http://www.cndds.org.br/sao-paulo-danca-esportiva-2016/> [2016 out 23].

36. CNDDS. Conselho Nacional de Dança Desportiva e de Salão. Campeonato Brasileiro 2015 & Circuito Brasileiro 2015 de Dança Esportiva etapa São Paulo. Regulamento. 2015. p. 1-17. Disponível em: <http://www.cndds.org.br/circuito-brasileiro-de-danca-esportiva-2015-etapa-sao-paulo/> [2016 out 23].
37. Mendonça GORM. A Dança de Salão no processo de composição coreográfica de Jocimar Mesquita. [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; 2016.
38. WDSF. World Dance Sport Federation [homepage na internet]. Issue 2016/05: Olympic Dance Sport in 2018. Disponível em: https://www.worlddancesport.org/Media/Press/Release/Issue_201605_Olympic_DanceSport_in_2018-2250 [2018 abr 07].